

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**A PERCEÇÃO DO PÚBLICO IDOSO EM RELAÇÃO À
COLETA SELETIVA DE ÓLEO SATURADO RESIDUAL NA CIDADE DE SANTA
MARIA/RS**

**THE PERCEPTION OF THE OLD PUBLIC IN RELATION TO THE SELECTED
COLLECT OF RESIDUAL SATURATED OIL IN THE CITY OF SANTA MARIA/ RS**

Michel Mello Amado e Daniele Estivaleta Cunha

RESUMO

Atualmente a preocupação com questões ambientais é muito maior do que no passado, devido aos problemas que degradam o ecossistema. Um desses problemas é o descarte incorreto do óleo de cozinha, que é foco deste estudo. O objetivo do estudo foi investigar os fatores determinantes no descarte do óleo saturado residual pelo público idoso na cidade de Santa Maria/RS. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva e qualitativa por meio da realização de entrevistas em profundidade, com seis cidadãos do público idoso. Foi possível constatar que existe um conhecimento limitado da população sobre o destino correto a ser dado ao óleo saturado, um resíduo excessivamente perigoso quando entra em contato com o meio ambiente. Os cidadãos até demonstraram interesse em saber mais e realizarem praticas mais sustentáveis, mas falta o incentivo por parte do município e de empresas e/ou pessoas responsáveis ligadas ao meio ambiente. Esse trabalho deixa como sugestão para futuros estudos o mapeamento e divulgação de campanhas de conscientização do descarte seletivo do óleo saturado e acompanhamento da eficácia das mesmas.

Palavras-chave: Óleo de cozinha, Reciclagem, Sustentabilidade.

ABSTRACT

Nowadays the concern with environmental issues is much greater than in the past due to problems that degrade the ecosystem. One such problem is the incorrect disposal of cooking oil, which is the focus of this study. The objective of this study was to investigate the determinants of the residual saturated oil discarded by the elderly public in the city of Santa Maria / RS. For this, a descriptive and qualitative research was carried out through in-depth interviews, with six citizens of the elderly public. It was possible to observe that there is a limited knowledge of the population about the correct destination to be given to saturated oil, an excessively dangerous residue when it comes into contact with the environment. Citizens have even shown an interest in knowing more and doing more sustainable practices, but the incentive is lacking on the part of the municipality and of companies and / or responsible persons related to the environment. This work leaves as a suggestion for future studies the mapping and dissemination of campaigns to raise the awareness of the selective discarding of saturated oil and monitoring their effectiveness.

Keywords: Kitchen oil, Recycling, Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento de população a nível mundial e da densidade demográfica, simultaneamente vem o aumento do consumo de alimentos e dos resíduos gerados. A culinária dispõe da utilização de óleos para a preparação de diversos alimentos, e os resíduos gerados por esses óleos acabam trazendo prejuízos ambientais e econômicos se incorretamente descartados. Esse é um fator atual que desperta apreensão de organizações que estão envolvidas com a preservação do meio ambiente.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e a Abastecimento (2013), uma pesquisa realizada pela agência Oil World identificou que, do óleo produzido no Brasil, apenas 18% é reciclado, e no mundo o índice é ainda menor, 1% é reciclado, isso acaba se tornando um grande problema ambiental, já que um litro de óleo usado contamina um milhão de litros de água. Por isso, a conscientização sobre o armazenamento e o descarte correto do óleo cozinha é de extrema importância para reduzir o prejuízo ambiental.

Dados de pesquisas analisadas revelam que o descarte e reciclagem dos óleos residuais são muito fora do ideal devido à falta de informação ou interesse por parte da população, poucos têm a dimensão das consequências que causam ao meio ambiente quando o descarte do óleo é feito de forma incorreta. Registros e informações repassadas por empresas de saneamento básico confirmam que ainda é comum o despejo do óleo diretamente em pias ou vasos sanitários, o que provoca uma grave contaminação dos rios e solos e partir disso, grandes problemas que leva a degradação do ecossistema, além de custos altos para tratamentos (CASTELLANELLI et al., 2007).

Reis e Flack (2007) enfatizam que se faz necessária à criação de um regulamento técnico específico que determine como deve ser realizado o descarte de óleos pela população e pelo comércio, para reduzir o impacto ambiental e também os riscos que a má prática acarreta para os seres vivos. Porém, antes desse regulamento ser criado e entrar em vigor se faz necessário à conscientização da população por meio de popularização de práticas viáveis de reciclagem do óleo saturado.

Alguns métodos para a reutilização do óleo vegetal existem há décadas e outros são criados, estudados e postos em testes de tempo em tempo. Belo et.al (2014) destacam que os métodos mais populares são a glicerina, sabão, impermeabilizante de produtos industrializados, ração de animais e biodiesel. Esses produtos fazem parte da logística reversa e estão sendo explorados para transformar os problemas causados pelo óleo.

Pelo exposto, este trabalho pretende abordar o tema sobre a percepção do público idoso em relação à coleta seletiva de óleo saturado residual na cidade de Santa Maria/RS. Desta forma, o estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: **“Investigar os fatores determinantes para no descarte do óleo saturado residual pelo publico idoso na cidade de Santa Maria?”**.

Para tanto, o objetivo geral do trabalho consiste em investigar os fatores determinantes no descarte do óleo saturado residual pelo público idoso na cidade de Santa Maria/RS. Ainda, em termos específicos, necessita-se: a) Caracterizar o perfil dos respondentes; b) Identificar o nível de conhecimento do público investigado em relação aos aspectos prejudiciais do descarte incorreto do óleo de cozinha; e, c) Verificar o destino dado ao óleo de cozinha pelos idosos respondentes.

A justificativa da escolha desse público para a pesquisa se dá devido o fato que, segundo o último Censo do IBGE (2010), os idosos representam 13,8% da população do município e esses tem grande influência nas residências em relação à preparação de alimentos. São os idosos que muitas vezes preparam, ou que ensinam, repassam experiências e costumes para novas gerações e, além disso, em muitos casos que fazem são estes que fazem o descarte do óleo saturado utilizado na cozinha e preparação dos alimentos.

Assim, serão buscados os fatores determinantes para a percepção do público alvo em relação ao descarte seletivo do óleo saturado residual. Para tal, será feito um levantamento bibliográfico sobre o óleo vegetal, sua composição, as consequências do descarte incorreto no meio ambiente, coleta seletiva, sustentabilidade e também serão estudadas as principais alternativas viáveis para destinação do óleo residual para serem implantadas em Santa Maria para minimizar os danos causados, com isso, serão elaboradas estratégias para a conscientização do público idoso.

Ademais, observa-se a importância ao bem social e ambiental ao estudar o descarte de óleo saturado residual no município de Santa Maria/RS, bem como a importância do público escolhido para o início de uma análise dos costumes e métodos atuais, fazendo com que seja possível o desenvolvimento de novas alternativas e novos hábitos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo está exposto o levantamento bibliográfico sobre os tópicos relevantes ao estudo desta pesquisa, sendo eles: sustentabilidade, a coleta seletiva e a reciclagem de óleos vegetais. A abordagem desses assuntos visa fundamentar o desenvolvimento da pesquisa e elucidar na obtenção dos objetivos propostos.

2.1 SUSTENTABILIDADE

Manter o desenvolvimento econômico e social seguido da preservação do ambiente é um grande ponto da sociedade moderna. Usufruir, de forma sábia, de recursos naturais de modo que eles sobrevivam até futuro, se tornou um fator de estudos, debates, e mudanças que o mundo todo vem seguindo. Dirigindo esse movimento, está o termo sustentabilidade, que engloba todos os fatores relacionados ao desenvolvimento humano equilibrado entre social, econômico e ambiental.

O termo Sustentabilidade surgiu em duas vertentes, conforme citado por Nascimento (2012). Uma tem ligação com a biologia, por via da ecologia, é atribuída à possibilidade de recuperação do meio ambiente diante das agressões devido uso dos recursos naturais pelo homem ou devido a danos naturais como tsunamis, terremotos e queimadas. A outra se refere ao âmbito econômico, ligado diretamente ao uso e exploração dos recursos, onde o modelo de produção se tornou inviável, desde modo surgindo à discussão sobre a sustentabilidade.

No relatório “Nosso Futuro Comum” da ONU (1987), foi definido a ideia do que é desenvolvimento sustentável, sendo ela, suprir as necessidades do presente, sem prejudicar as gerações futuras, usando a preservação da biodiversidade e os ecossistemas naturais.

O padrão econômico atual está ocasionando muitos desequilíbrios sociais e Araujo e Mendonça (2009) defendem que a concepção do desenvolvimento sustentável mostra-se como um método de equilibrar as práticas indispensáveis à qualidade de vida. Diante deste fato surge o tema educação ambiental buscando desenvolver nas pessoas valores, conhecimentos e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente, tornando uma sociedade sustentável, e dando um grande passo para garantir o futuro das próximas gerações.

De acordo com Quintas (2000), a educação ambiental implica na consciência de que o processo educativo é formado de atividades integradas que tenham como foco a mediação de conflitos entre as variadas figuras sociais abrangentes, a compreensão crítica das ligações multidisciplinares efetivas entre sociedade, natureza, trabalho, educação e outros. Faz-se necessário a construção de senso de pertencimento dos indivíduos na sociedade, no mundo, para que a problemática ambiental seja compreendida.

Carvalho (2006) destaca que a educação ambiental se desencadeia, primeiramente, por meio de movimentos ligados a preservação ecológica, com a execução de atividades de conscientização, que chamam a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos naturais e também seu esgotamento. Sendo assim, é necessário o estudo e desenvolvimento de outros métodos para melhor aproveitamento e distribuição dos recursos gerados.

Loureiro (2003) analisou a transformação da educação ambiental no Brasil, e observou que durante as décadas de 1970 e 1980 esse tema chegou a ser disciplina em escolas, porém foram abordados conceitos de ecologia. A transmissão do real sentido da educação ambiental cresceu com o avanço da tecnologia e do consumismo, onde se desencadeou a escassez de recursos ambientais. A partir da preocupação sobre o destino do produto ao final da sua vida útil, ou seja, quando ele passa a ser lixo, surgiu a construção de uma abordagem da logística reversa, que explora as consequências destrutivas do acúmulo de lixo ao meio ambiente, desenvolve e promove a viabilização da reutilização dos mais variados materiais, retornando-os aos seus ciclos produtivos.

A logística reversa surgiu devido ao crescente senso ecológico e a cobrança sobre a responsabilidade ambiental da sociedade e de empresas. De acordo com Mora et al (2004), é a área que trata e controla o processo de manipulação de matérias primas, produtos processados e produtos acabados pós consumo, a fim de dar um retorno adequado para os mesmos, proporcionando valor ecológico e econômico.

Para Lacerda (2009), a logística reversa serve para complementar o ciclo da logística habitual, visto que após condução e utilização dos produtos, ao invés de haver o descarte, a logística reversa surge com a missão de retornar esses produtos para um destino onde possa haver uma reutilização e inserção novamente no mercado.

O ciclo complementar do consumo criado a partir da inserção da logística reversa contempla outros fatores, como a coleta seletiva e a reciclagem, e esses três processos favorecem a conservação da natureza, o controle de desperdícios e conseqüentemente, protege a vida humana, pois a recuperação e reutilização de materiais faz com que diminua o consumo de matéria prima virgem disponível na natureza e diminua o acúmulo de detritos no planeta.

2.2 COLETA SELETIVA DE ÓLEOS VEGETAIS

Seguindo o Relatório What a Waste (BANCO MUNDIAL, 2008) cada pessoa no mundo gera em média 1,2kg de lixo por dia, o que visualizado de modo geral, torna-se um dado muito preocupante, por isso, a reutilização do lixo e práticas e estudos para a transformação de resíduos em produtos novos é cada vez mais necessária e isso é facilitado a partir da coleta seletiva, onde há separação dos materiais e seus destinos.

De acordo com Roviriego (2005), a coleta seletiva, tem como propósito a separação dos materiais em armazenagem diferenciada a partir do seu descarte, o que possibilita a recuperação e reutilização de materiais diversos. Esse método de coleta transforma a logística do lixo, visto que impõe a formação de uma cadeia ampla de compra, venda e transformação desses materiais.

Pitta et al (2009) defendem que o principal objetivo da coleta seletiva é a recuperação de materiais restantes pós-consumo, possibilitando assim a existência do processo de reciclagem, que além de tudo, contribui para um melhor resultado na economia. A mesma acaba reutilizando de resíduos gerados que se tornariam custos e transformando em novos produtos, na cadeia produtiva, que acabam gerando lucros.

Costa (2004) descreve que a reciclagem é o processo de moldar os produtos já consumidos em novos, é transformá-los em matéria-prima novamente. O progresso da reciclagem nos dias atuais gera muitas riquezas, além da preservação do meio ambiente, provoca a formação muitos empregos e ramos de atividade, principalmente nas grandes cidades.

O processo de reciclagem é valioso para Craighill e Powell (1996) por ser um método que reduz a exploração de recursos inexplorados, diminuindo assim a incidência de problemas causados pelos variados poluentes que acabam provocando alterações irreversíveis no ecossistema.

O óleo é uma substância que se descartada em larga escala, de forma incorreta, prejudica e afeta todos os campos do ecossistema. Os variados tipos de óleos fazem parte dos principais vilões da poluição, os prejuízos gerados por eles acabam afetando todo ecossistema e seres vivos, por isso a preocupação com a reutilização desses é cada vez maior (COSTA ET AL, 2015).

Existem muitos óleos entre os minerais e vegetais. Os óleos minerais são utilizados em larga escala pelas industriais, já os óleos vegetais são muito utilizados na culinária e controle do descarte desses é bem mais complicado.

Os óleos vegetais são gorduras provenientes, principalmente, de semente de plantas, que conforme esclarecido por Costa Neto et al. (2000) são utilizados na composição de lubrificantes, fabricação de produtos, como combustíveis e predominantemente usados como óleo de cozinha para a preparação de alimentos e com isso participando, então, da dieta humana. Moretto e Fett (1998) definiram que os óleos são elementos químicos não solúveis na água, compostos, basicamente, de triglicerídeos, são diversos os tipos de óleos vegetais, derivados de sementes como girassol, soja, milho e outros.

De acordo com a revista FI (2014), o óleo de soja e o óleo de palmas são os dois principais óleos vegetais processados e usados na indústria alimentícia mundial. Uma pesquisa realizada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em 2007, concluiu que no Brasil, o consumo anual de óleos vegetais girava em torno de 3,72 milhões de toneladas, sendo que desse total, 3,2 milhões de toneladas era do óleo de soja, ou seja, 86% do total consumido. Ainda de acordo com a mesma pesquisa constatou-se que mais de 84% dos óleos vegetais consumidos no Brasil são para fins alimentícios, enquanto apenas 16% são para uso industrial.

Conforme Rabelo e Ferreira (2008), o óleo utilizado na cozinha, descartado por meio de ralos, passa pelos canos e fica parado em forma de gordura, provocando o entupimento de tubulações e aumentam no geral até 45% o custo de tratamento de esgoto, ainda traz danos à fauna aquática, impermeabiliza o solo e pode agravar o efeito estufa. Além disso, a soma de fatores como os esgotos contaminados/entupidos e a impermeabilização de solo resultam em enchentes que também podem causar várias doenças, em casos de enchentes, tais como leptospirose, hepatite, cólera, entre outras, essas doenças que podem ser transmitidas para os animais e humanos.

Reis et al. (2007), descreveu as principais alternativas para reciclagem dos óleos vegetais, sendo eles: produção de sabão, composição para a produção de tintas, produção de massa de vidraceiro, produção de ração animal, geração de energia elétrica e produção de biodiesel.

Então, observa-se que reciclagem do óleo vegetal, por meio da coleta seletiva, é um processo atual determinante para a preservação do ecossistema e controle do equilíbrio da biodiversidade. Para tanto, é necessário que haja uma conscientização da população a respeito da educação ambiental, além disso, se faz necessária a implantação de uma logística reversa, para que haja um destino correto do material descartado. São esses fatores iniciais, indispensáveis, para surgimento de um novo hábito sustentável.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Nesta etapa são descritos os procedimentos metodológicos que serão utilizados no presente estudo, atendendo ao objetivo geral e aos específicos, com o intuito de responder ao problema de pesquisa. Para isso serão planejadas entrevistas, após análise dessas entrevistas e estudo sobre os resultados será possível sugerir soluções para melhorar a situação existente.

A metodologia é a ligação entre o pensamento e a atividade desempenhada e faz a aproximação da realidade com determinado objetivo. Minayo (1994) definiu que a metodologia apresenta um conjunto de técnicas e princípios teóricos, do mesmo modo que o sopro divino do potencial criativo do investigador.

Thiollent (1994) delineou que o rumo e orientação dos trabalhos se dá a partir da metodologia da pesquisa, pois é por meio dela que são utilizados e desenvolvidos princípios científicos a fim de comprovar ou apurar os propósitos explorados nos estudos.

O presente trabalho classifica-se como qualitativo, pois segue a definição dada por Godoy (1995, p.58):

[...]a pesquisa abrange a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação em estudo.

Bartunek e Seo (2002) defenderam que o método qualitativo é vantajoso e essencial para detectar e investigar as definições dos fenômenos analisados e as relações estabelecidas, desse modo incentiva a progressão de novas perspectivas sobre a variedade e profundidade de fenômenos sociais. Quanto aos fins, o estudo foi classificado como exploratório, visto que se aplica em uma área em que o conhecimento ainda carece de sistematização (VERGARA, 2004).

Como técnica de coleta de dados será utilizada a entrevista em profundidade, Duarte (2005) definiu que a entrevista em profundidade é um mecanismo metodológico que utiliza de teorias e pressupostos estabelecidos pelo investigador, reunir respostas a partir do conhecimento subjetivo de um entrevistado, escolhido por fazer parte de um grupo específico que detém determinada informação que se deseja conhecer.

Tendo em vista os aspectos apresentados, serão realizadas por conveniência 6 (seis) entrevistas orientadas para obtenção de informações em relação à percepção do descarte de óleo residual. Essas entrevistas serão realizadas no município de Santa Maria, direcionadas a população de idosos, com intuito de verificar o óleo destinado de forma incorreta e determinar seu destino. O município em estudo está localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul e segundo o último censo do IBGE (2010) conta com mais de 260 mil habitantes, sendo que os idosos representam 13,8% dessa população.

Os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo, que segundo Fernandes (2008) é um método que tem como objetivo o estudo do respectivo discurso em seu total contexto e em diversos campos disciplinares. Ainda de acordo com Eiterer (2008), esse tipo de análise tem como objetivo interpretar a mensagem do entrevistado bem como reconhecer o seu sentido, seu contexto, seu valor e sua dependência com um determinado contexto.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse tópico são apresentados os resultados obtidos durante as entrevistas feitas com o público idoso. O modelo de entrevista em profundidade possibilitou alcançar os objetivos propostos, também foi possível identificar a percepção de cada entrevistado em relação ao óleo saturado. Assim podendo identificar o ponto de vista e quais são as atitudes que cada

respondente possui na hora do descarte do óleo, também foi possível definir alguns conhecimentos necessários na pesquisa, alguns hábitos e costumes diários inseridos na comunidade. Assim como, identificar o ponto de vista de cada idoso, levando em conta sua idade, grau de escolaridade e profissão. Logo abaixo serão apresentadas a caracterização dos entrevistados e os resultados das perguntas sobre o conhecimento dos malefícios do óleo causado no ecossistema.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

A pesquisa foi realizada com a população local do bairro Medianeira, na cidade de Santa Maria. Foram entrevistadas seis pessoas do público idoso, dos quais quatro respondentes demonstraram interesse pelo assunto e uma tranquilidade para responder as perguntas, já os demais não apresentaram intimidade com o tema e nem interesse pelo mesmo. O entrevistado E1, tem 66 anos de idade, ensino superior completo e é militar reformado. O Entrevistado E2, tem 69 anos de idade, possui o segundo grau incompleto e trabalhou como vendedora. O Entrevistado E3, tem 66 anos de idade, possui o segundo grau completo e é cozinheira. O Entrevistado E4, tem 67 anos de idade, possui o superior completo e é enfermeira. Ainda, o entrevistado E5, tem 65 anos de idade, possui o ensino médio completo e trabalha como cabeleireira. E por fim o entrevistado E6, tem 68 anos de idade, possui o ensino superior completo e é professora.

4.2 DESTINO CORRETO DO ÓLEO DE COZINHA SATURADO

Deve-se pensar de uma forma bastante consciente para dar a destinação final para o óleo saturado, já que este é um resíduo extremamente prejudicial ao ecossistema se não destinado de maneira correta. Descartar o óleo diretamente no esgoto, seja pela pia da cozinha ou pelo vaso sanitário, geralmente as alternativas erradas mais usadas pelos habitantes, acarreta na permanência do mesmo nas tubulações e devido à precariedade ou falta de um sistema de tratamento de esgoto esse resíduo acaba indo direto nos rios, nascentes e no solo, causando problemas e impactos ambientais expressivos.

Designar o óleo saturado para o destino correto é um caso que engloba os direitos e deveres do cidadão, a orientação é que a população faça o descarte correto ou reutilize para a criação direta de produtos a partir do reaproveitamento como por exemplo na produção de sabão. No caso do descarte correto, ressalta-se que o retorno pela atitude correta se dá de diversas formas, desde a preservação do ecossistema e conseqüentemente da saúde pública e da qualidade de vida, até a economia na compra de produtos mais baratos que acabam utilizando óleo usado e assim reduzindo os custos comparando aos concorrentes, como o biodiesel.

O entrevistado E4, E5 e E6 responderam de forma semelhante, dizendo que o destino dado ao óleo usado é na pia da cozinha ou no vaso sanitário. Conforme relato do E4 “[...] Depois que não tem mais o que fazer com esse óleo, quando ele está bem sujo eu coloco na pia da cozinha, ou no vaso sanitário”. Ainda, o E2 disse que:

[...] Não sobra nada de óleo para darmos um destino a esse óleo, mas quando sobrava, a gente colocava na pia da cozinha, por ser rápido e prático, o ruim de largar na pia é que pode atrair para o esgoto animais como ratos, insetos e baratas. Até futuramente problemas na nossa saúde.

A resposta do E5 relata que:

[...] Um tempo atrás eu tinha 3 pets de óleo, porque eu guardava para uma senhora que fazia sabão, mas ela nunca mais apareceu e infelizmente pela falta de opção do que fazer, mesmo sabendo que estou errada, mas em casa é jogado no vaso sanitário.

As respostas dos entrevistados E4, E5 e E6, foram reveladas que os respondes não tem o costume de fazer os procedimentos corretos, jogando na pia ou no vaso sanitário, com essa atitude aumenta a gravidade na contaminação dos esgotos, desta forma, complicando o processo de tratamento da água.

Lima et al. (2009) destacaram que a falta de utilização prática para os resíduos domésticos, como o óleo, acaba aumentando o volume de despejo desses na rede de esgoto. A disseminação da cultura do descarte seletivo e da reserva do óleo utilizado em pets para entrega a empresas especializadas ou em pontos de coleta podem melhorar e minimizar esses problemas ambientais e econômicos gerados pela poluição. No entanto, é preciso que exista uma prática de reciclagem por parte da população para que haja uma logística reversa destes materiais. O próximo capítulo refere-se às produtos que podem ser feitos de reaproveitamento do óleo de cozinha.

4.3 PRODUTOS QUE SÃO FEITOS DO REAPROVEITAMENTO DO ÓLEO DE COZINHA

Devido à facilidade do descarte do óleo saturado em pias, ralos e vasos sanitários serem muito maior que o descarte correto, que se dá por meio da separação em pets ou recipientes para entrega em pontos específicos ou empresas específicas, há uma necessidade muito iminente em conscientizar a população para haver um interesse em mudar esse costume e cultura, para isso deve-se usar dados, fatos e números a respeito da importância da reciclagem desse resíduo e o quanto a transformação dele em matéria prima para criação de outros produtos beneficia a todos.

A mudança destes lixos em produtos reaproveitáveis favorece a sociedade como um todo já que diminui o vasto acúmulo, diminui a poluição e o comprometimento das redes pluviais, reduz os gastos com produtos químicos usados na descontaminação das rede de esgoto e reduz os custos de produtos gerados a partir do “lixo” e favorece a competição comercial e, conseqüentemente, gera economia(na compra) aos consumidores. Ou seja, a prática da reciclagem contribui para uma melhor qualidade de vida para os habitantes das comunidades e cidade que exploram e estimulam essa prática.

Os entrevistados E1, E4 e o entrevistado E6 responderam com a mesma linha de raciocínio, falando que comprariam produtos que sejam feitos do reaproveitamento do óleo, e ressaltaram a importância da existência deste ciclo reverso, reaproveitando o material utilizado como matéria prima, dessa maneira evitando a degradação ambiental. Conforme relato do E1 “[...] Sim, com certeza. Estaríamos fazendo nossa parte ajudando a preservar o meio ambiente, não é nada mais do que nossa obrigação, é tarefa para todos nós, independente da nossa idade.” Ainda, o E4 disse que:

[...] claro, é muito interessante, imagina que podemos usar produtos que são feitos do óleo usado, em vez de ta jogando no ralo da pia. Vou pesquisar na internet alguma receita de como fazer esse sabão, Tu tem alguma receita pra me indicar?

O E3 descreve o seguinte:

[...] compraria. Qualquer coisa que for feito de uma reciclagem do produto é uma saída sustentável para o problema. Assim como papel, plástico e garrafas pet o óleo de cozinha também é um produto que pode ser aproveitado.

As repostas evidenciam que havendo campanhas de conscientização e mecanismos que facilitem o descarte seletivo aumentaria o número de pessoas a aderência. Timlett e Williams (2008) analisaram o comportamento da população perante a reciclagem de resíduos sólidos domiciliares na Inglaterra de acordo com a inclusão de três estratégias para aumentar a participação e melhorar a qualidade dos recicláveis coletados: ofertando recompensas; inserindo feedbacks com os moradores a respeito de eventuais problemas ou dificuldades na separação e armazenagem dos resíduos; e aplicação de questionários nas residências e

comunidades como clubes, associações para levantamento das razões da não adesão ou da baixa participação.

Deve-se sensibilizar e motivar a sociedade, por métodos e práticas viáveis para a assimilação e implantação na rotina e cotidiano dos cidadãos do município, para assim garantir a operacionalização do descarte seletivo e o alcance a resultados positivos quanto à sustentabilidade. A aproximação da sociedade com práticas sustentáveis liga os moradores ao seus deveres e direitos civis, que conforme Scherer-Warren (2001) institui na afeição de participação e inclusão de uma sociedade perante o âmbito público e isso melhora a convivência social e o sentimento integrado de parte de um todo ou grupo.

4.4 PREJUÍZOS CAUSADOS DEVIDO AO DESCARTE INCORRETO DE ÓLEO DE COZINHA

Não existindo incentivo de órgãos públicos e uma falta de conscientização por parte dos cidadãos na hora de dar o destino correto, os habitantes em sua maioria despeja o resíduo de forma inadequada, isto provocará problemas que causarão impactos negativos aos encanamentos das residências, obstruindo as redes coletoras de esgoto, provocando transmissão de doenças e um grande problema ao meio ambiente, a população e as cofres públicos, pelos gastos com a necessidade da manutenção das redes de tratamento, conseqüentemente pela poluição da água, solo e a atmosfera e também contribuirá para a morte de seres vivos.

Nota-se que os três entrevistados responderam com a mesma linha de pensamento, e suas respostas acabam completando uma a outra.

O E4 relatou que:

[...] Olha, o óleo que é largado na pia é tão problemático quanto ao lixo que é largado na rua. Os prejuízos devem ser graves, ao meio ambiente, esgoto, deve ser algo que ajude a causar as enchentes porque tranca tudo no esgoto.

O E5 descreveu:

[...] Já que o óleo é despejado na pia da cozinha ou até mesmo no solo, com certeza algum prejuízo deve causar, esse óleo chega nos rios, lago causando uma contaminação. Até mesmo nas tubulações das nossas residências

A resposta do E6 foi a seguinte: “Esse descarte errado, é bastante grave e prejudica o meio ambiente, ajudando para acontecer os impactos ambientais”. As repostas coincidem com o que foi justificado por Santos (2012) que afirmou que a divulgação e exibição de campanhas de novas práticas vem sensibilizando os indivíduos e criando a conscientização por parte da população, reduzindo, aos poucos, a contaminação ao solo, esgotos, nascentes e rios, bem como prevenindo doenças e mortes.

Os custos e gastos com campanhas de conscientização compensam a longo prazo, ao modo que vai criando uma cultura de preservação ambiental, já que conforme Lopes e Baldin (2009), o óleo saturado descartado de maneira incorreta por pias e ralos e cozinha provoca prejuízos graves e encarece em até quase 50% a mais os custos para tratamento de redes pluviais e de esgoto, além de provocar prejuízos irreparáveis como a impermeabilização do solo.

Os transtornos e gastos gerados a partir do descarte incorreto de óleo na rede de esgoto vão além dos citados, Junior et al.(2009), fundamentam que a maioria das cidades brasileiras possui ligação direta entre redes de esgotos e à rede pluvial ou a riachos, arroios e rios. Essa falta de infraestrutura e controle do sistema de esgoto acaba provocando adversidades diversas para os habitantes desses municípios como entupimento de resíduos sólidos causando enchentes e inundações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade, a preservação ambiental e a reciclagem são assuntos atuais e emergentes, muitas instituições, empresas e países estão investindo em pesquisas e estudos em busca de soluções eficientes e atraentes nesses temas. A escolha do conteúdo deste trabalho se deu pela relevância e dimensão dos problemas gerados pela falta de descarte seletivo do óleo residual de cozinha. Esse estudo tem como objetivo geral Investigar os fatores determinantes no descarte do óleo saturado residual pelo público idoso na cidade de Santa Maria/RS.

A partir disso, o trabalho foi desenvolvido por meio de entrevistas aleatórias entre uma amostra do público escolhido. Os critérios de seleção de entrevistados eram de perfis idosos, residentes em Santa Maria/RS. A estrutura da entrevista foi elaborada pelo autor do estudo, considerando os aspectos e assuntos mais relevantes para o desenvolvimento do trabalho.

Buscando responder ao objetivo geral, foram definidos em termos específicos, três objetivos. O primeiro objetivo específico procurou “Caracterizar o perfil dos respondentes”. A partir disso, verificou-se que foram entrevistados 6 pessoas do público idoso, que foram abordadas informações como: idade, gênero, escolaridade, profissão e renda familiar.

Analisando o segundo objetivo específico que foi, “Identificar o nível de conhecimento do público investigado em relação aos aspectos prejudiciais do descarte incorreto do óleo de cozinha”. Pode-se observar que as pessoas até sabem que o óleo de cozinha polui, mas não tem noção da dimensão dos problemas gerados pelo descarte incorreto, falta incentivo publicitário, financeiro para a população mudar a prática de costume que é o atual.

O terceiro objetivo específico buscou, “Verificar o destino dado ao óleo de cozinha pelos idosos respondentes”. Conforme relato dos pesquisados observou-se que eles na sua quase totalidade o óleo utilizado na cozinha é despejado direto no ralo da pia, no vaso sanitário e até mesmo no solo e muitos deles não tem acesso ou conhecimento de outros locais para despejar o óleo.

O presente estudo serviu para esclarecer muitos aspectos quanto à conscientização à preservação ambiental, bem como as práticas conhecidas e utilizadas para reaproveitamento do óleo. Os dados e informações levantados nesse trabalho servem de apoio para futuros trabalhos acadêmicos ou campanhas e serviços a serem realizados no município por parte da prefeitura. As principais colaborações geradas ou identificadas e documentadas por esse trabalho são: que as pessoas não tem incentivo em buscar alternativas, para o descarte destes resíduos, por falta de campanhas e estímulo (infraestrutura) por parte do poder público.

Surgiram algumas limitações no decorrer do estudo, a principal se deu pelas respostas sucintas e breves dos entrevistados, a maioria se limitou em responder o básico, sem se aprofundar no tema, isso se deu devido a falta de conhecimento no assunto e a dificuldade da faixa etária em se comunicar em assuntos mais formais. A segunda limitação está relacionada ao número de entrevistas feitas, foram feitas 8 entrevistas para que apenas 6 delas, fossem levadas em consideração.

Identificaram-se sugestões para futuros estudos: mapeamento e definição dos principais métodos de divulgação e conscientização da população, criação de métodos inovadores e apelativos (com uso de dados financeiros e ambientais) para criar uma nova cultura de preservação e de descarte seletivo, análise da abrangência dessas campanhas e a eficácia perante a sociedade Santamariense.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C.; MENDONÇA, P. S. M. **Análise do processo de implantação das normas de sustentabilidade empresarial.** Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, 2009.

AZEVEDO, O. A.; RABBI, M. A.; NETO, D. M. C. e HARTUIQ, M. H. **Fabricação de sabão a partir do óleo comestível residual:** conscientização e educação científica. XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física – SNEF, 2009.
<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xviii/sys/resumos/T0805-1.pdf>, acessada em Setembro 2016.

BARTUNEK, J. M. & SEO, M. **Qualitative research can add new meanings to quantitative research.** Journal of Organizational Behavior, v. 23, n.2, , mar., 2002

BELO, E. J. V.; AMAZONAS, D. R.; SANTOS, A. P. O.; SILVA, A. R. C.; CORREA, D. G.; COSTA, I. S.; BARBOSA, R. F. **Reutilização de óleo vegetal para a fabricação de sabão sólido e líquido.** Programa Ciência na Escola, Amazonas, 2014.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo, 2006.

CASTELLANELLI, C.; MELLO, C. I.; RUPPENTHAL, J. E.; HOFFMANN, R. **Óleos comestíveis: o rótulo das embalagens como ferramenta informativa.** I Encontro de Sustentabilidade em Projeto do Vale do Itajaí. 2007.

COSTA, S.S. **Lixo Mínimo: uma proposta ecológica para hotelaria.** Rio de Janeiro, SENAC, 2004.

COSTA NETO, P. R.; ROSSI, L. F. S.; ZAGONEL, G. F.; RAMOS, L. P. **Produção de biocombustível alternativo ao óleo diesel através da transesterificação de óleo de soja usado em frituras.** Química Nova, 2000.

CRAIGHILL, A.L.; POWELL, J.C. **Lifecycle Assessment and Economic Evaluation of Recycling: a Case Study.** Resources, Conservation and Recycling, v.17, 1996.

FI, Revista. **Dossiê óleos.** Brasil, nº 31 – 2014. Disponível em < <http://www.revista-fi.com/materias/416.pdf>>. Acesso em Setembro 2016

GODOY, A. S. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 1995.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: ATLAS, 1991.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010. Sinopse cidades.** Santa Maria, IBGE, 2010. Disponível em < <http://cod.ibge.gov.br/IOM> >. Acesso em Agosto 2016.

LACERDA, Leonardo. **Logística reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as praticas operacionais.** 2009.

LOUREIRO, C. F. B. (org.). **Cidadania e Meio Ambiente. Construindo os recursos do amanhã.** V.1. Salvador, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Benefícios Ambientais da Produção e do Uso do Biodiesel** – 1ª Edição, 2013. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/relatorio_biodiesel.pdf> acesso em Agosto 2016.

MORETTO, E.; FETT, R. **Definição de óleos e Gorduras tecnologia de óleos e gorduras vegetais na indústria de alimentos**. São Paulo. Varela, 1998. 144 p.

NASCIMENTO E. P. **Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico, estudos avançados**. Brasília, 2012.

PITTA Junior, O. S. R; NOGUEIRA NETO, J.B. Sacomano; LIMA, J.L.A. **Reciclagem do Óleo de Cozinha Usado: Uma Contribuição para Aumentar a Produtividade do Processo**. 2009.

QUINTAS, J.S. **Por uma educação ambiental emancipatória**. In: **QUINTAS, J.S. Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. Brasília-Ibama, 2000.

RABELO, R. A.; FERREIRA, O. M. **Coleta seletiva de óleo residual de fritura para aproveitamento industrial**. Goiânia, 2008.

REIS, Mariza Fernandes; ELLWANGER, Rosa Maria; Fleck, Eduardo. **Controle e riscos ao descartar o óleo**. Disponível em: <http://www.eccosystems.com.br/2008/artigos/biodiesel/DESTINACAOOLEO DEFRIATURA-ABES.pdf> , acesso em Agosto 2016.

ROVIRIEGO, L. F. V. **Proposta de uma Metodologia para a Avaliação de Sistemas de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Domiciliares**. Dissertação de Mestrado, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1994.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5ª edição, 2004.

PITTA Junior, O.S.R; NOGUEIRA NETO, J.B. Sacomano; LIMA, J.L.A. **Reciclagem do Óleo de Cozinha Usado: Uma Contribuição para Aumentar a Produtividade do Processo**. 2009. Acesso em: 15 Mar. 2010.

TIMLETT, R.E.; WILLIAMS, I.D. Public participation and recycling performance in England: a comparison of tools for behaviour change. *Resources, Conservation and Recycling*, v. 52, n. 4, p. 622–634, 2008

SANTOS, D. V. **Disponibilidade e Potencial de Recolhimento de Óleo de Cozinha Usado Domiciliar no Distrito Federal: Uma Avaliação da Situação Atual e Perspectivas para**

um Aproveitamento Socioambiental e Sustentável. 2012. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.

LOPES, R. C.; BALDIN, N. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A REUTILIZAÇÃO DO ÓLEO DE COZINHA NA PRODUÇÃO DE SABÃO-PROJETO“ECOLIMPO”, 2009.